



Bancários do Rio estão prontos para a Conferência Nacional

FOTOS: ROBSON MONTE

Bancários do Rio e do Espírito Santo definiram, no último sábado, 19, em Três Rios, as estratégias e prioridades da campanha salarial aprovadas na Conferência Interestadual. As propostas serão levadas para a 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 25 a 27 de julho, em Atibaia (SP), a fim de serem deliberadas. Unidade nacional da categoria e intensificação da participação dos bancários foram defendidas pelos participantes como fundamentais para o êxito da campanha salarial. O plebiscito para a realização de uma nova constituinte e o apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff também foram defendidos no encontro. Mais detalhes na página 4.



Na 16ª Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES, os sindicalistas convocaram os bancários e bancárias para participarem da campanha salarial



CARTILHA**BANCO DO BRASIL****Bancário assaltado**

O Sindicato vai distribuir a cartilha “Assaltos roubam a saúde dos bancários”, em que fala dos problemas decorrentes do chamado estresse pós-trauma. São distúrbios psíquicos com reflexos na saúde da vítima do assalto. Hipertensão, taquicardia, gastrites, falta de ar, palpitações, sudorese, fobias e outros sintomas comuns surgem no processo mental do trabalhador e afetam a capacidade laborativa. Não raro, o trabalhador acaba demitido, o que requer uma ação judicial de reintegração.

A emissão da CAT é fundamental para proteger o funcionário vítima do evento traumatizante. Os sintomas do estresse pós-trauma podem não aparecer imediatamente. Os funcionários da unidade bancária assaltada têm direito a se retirar do local de trabalho depois do incidente para passar por avaliação médica. Se não houver serviço médico na empresa, podem dirigir-se a algum profissional de seu convênio ou procurar um médico de sua confiança. Em seguida, deve exigir da empresa a emissão da CAT.

Até 14 horas após o assalto, o banco é obrigado a emitir esse documento para todos os funcionários que estiveram expostos ao ataque de assaltantes.

A CAT servirá para provar a relação entre os fatos, oferecendo as informações necessárias para que o INSS estabeleça o nexo causal entre o distúrbio e as condições de trabalho a que o bancário foi exposto. É uma garantia dos direitos do trabalhador acidentado no trabalho.

LANÇAMENTO**Futebol e política**

A professora da UFF (Universidade Federal Fluminense) Lívia Gonçalves Magalhães lança no próximo dia 24 o livro Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura militar no Brasil e na Argentina, no Bar Botero (Rua das Laranjeiras, 90, Laranjeiras, às 18h.

Plenária aprova ampliação da luta contra a reestruturação no BB

Ampliar as mobilizações e outras ações para barrar a reestruturação do Centro de Serviços e Logística (CSL) do Banco do Brasil. Esta foi uma das principais decisões tomadas pela plenária que contou com a participação de funcionários do Andaraí na última quinta-feira (18/7), no auditório do Sindicato. A presença de colegas de outras unidades mostrou não apenas a solidariedade, como o entendimento de que o desmonte é uma decisão arbitrária que terá consequências para os demais setores e que tem que ser combatida pelo conjunto do funcionalismo.

Além de manifestações sistemáticas foi aprovada a articulação com parlamentares de modo a fortalecer

a luta contra a reestruturação e em defesa dos direitos dos funcionários. Foram definidas outras formas de luta neste sentido como o assessoramento do Jurídico do Sindicato, o contato do representante do funcionalismo do Conselho de Administração (Caref) e da Comissão de Empresa dos Empregados com representantes do BB.

MOÇÃO DE REPÚDIO

Outro objetivo é ampliar o máximo possível a denúncia pública sobre o desmonte do setor e suas consequências para o esvaziamento econômico do estado do Rio e o ataque aos direitos dos trabalhadores da área. Uma moção nesse sentido foi aprovada na Conferência

Interestadual dos Bancários do RJ/ES, no último sábado, em três Rios, do qual participaram sindicatos de bancários fluminenses e capixabas. O documento será entregue à direção do banco. O compromisso foi dar uma maior publicidade possível à reestruturação e suas consequências. Este é só o início. O desmonte é um ataque ao funcionalismo do BB no Rio de Janeiro, que sempre foi um foco de luta e resistência.

Segundo a Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações (Dinop), as funções do CSL serão transferidas para outras praças, como Belo Horizonte e Curitiba. O processo de reestruturação

terminaria em janeiro próximo. A mudança atingirá quase metade do funcionalismo do setor. A única alternativa será a transferência para a rede de agências, com o possível rebaixamento de salários.

O desmonte é muito grave e contraditório já que está para ser colocado em prática por uma empresa pública. O BB age como um banco privado, procurando reduzir custos financeiros a qualquer preço. Não leva em consideração os impactos negativos causados aos funcionários. As mudanças comprometem diretamente a capacidade produtiva dos trabalhadores, mostrando que o banco pouco se importa com a desvalorização que isto traz a quem tem gerado os lucros recordes da empresa.

BANCÁRIO

Presidenta em Exercício: Adriana da Silva Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:**

João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

FINEP**Censura às associações de funcionários**

No momento em que o país discute o legado trágico do golpe empresarial-militar de 1964, a diretoria da Finep parece sentir saudades daqueles tempos e métodos ditatoriais. No último dia 7, a empresa baixou uma norma proibindo a Associação dos Funcionários (Afin), fundo de previdência (Fipecq) e plano de saúde (Fipecq Vida) de enviar mensagens eletrônicas aos e-mails corporativos de seus funcionários. As mensagens poderão ser encaminhadas, desde que as entidades se submetam a um inaceitável processo de censura prévia, a ser exercida pela Superintendência de Recursos Humanos da empresa.

Esta restrição vem impedindo a livre comunicação entre a associação, plano de saúde, o fundo de previdência e os funcionários, causando danos irreparáveis. A atitude mostra o autoritarismo e despreparo dos atuais dirigentes da Finep e é mais uma demonstração do quanto incomodou a denúncia feita pela Afin sobre o contrato de aluguel no Edifício Ventura Tower, para onde a instituição pretende transferir sua sede, pagando aluguel caríssimo, e deixando de lado uma sede própria localizada na Praia do Flamengo, área nobre da cidade. Com o valor do contrato (R\$ 200 milhões) assinado sem licitação, a Finep poderia adquirir os seis imóveis locados no Ventura Power.

RETALIAÇÃO

“Não vamos aceitar que, em um governo que se pretende democrático e popular, dirigentes de uma empresa pública federal ataquem a liberdade de organização sindical dos trabalhadores e queiram destruir conquistas democráticas que custaram o sangue e a vida daqueles que ousaram lutar contra a ditadura”, afirmou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa. Acrescentou que o Sindicato, juntamente com a Afin, não vai medir esforços para derrotar este tipo de prática que não condiz com o momento de plenitude democrática que vive o país.

Além da censura aos e-mails, a diretoria da Finep decidiu não mais permitir a realização de reuniões da Afin em salas da empresa com os empregados, à exceção da hora do almoço. Não cedem mais cadeiras e microfones para reuniões e assembleias dos empregados, rompendo uma tradição de décadas. Todas estas medidas são uma retaliação às denúncias sobre o contrato de aluguel feita pela Afin, que entrou com representação no Ministério Público Federal, apontando no negócio um forte indício de dano ao patrimônio público.

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato convida os bancários sindicalizados para a Festa do Dia do Bancário.

A diversão será na quinta-feira, 28 de agosto, a partir das 19h, no Circo Voador (Arcos da Lapa) e contará com um show do cantor Belo e sua banda como atração principal. O grupo *Caras do Brasil* fará a abertura do evento.

Inscreva-se pelos telefones 2103-4150, 2103-4151 ou 2103-4106 para garantir seu convite individual, já que o evento estará sujeito a lotação. Os bancários que fizeram a sua reserva já podem buscar seus convites, a partir desta quarta-feira (23), na Secretaria de Cultura do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar).

28 DE AGOSTO**Garanta já o seu convite para a Festa do Dia dos Bancários**

O cantor Belo será a grande atração da Festa do Dia do Bancário no Circo Voador

CONSULTA AOS BANCÁRIOS**Maioria dos bancários prioriza aumento real de salário**

Cerca de cinco mil bancários do Rio responderam à consulta que os sindicatos realizaram em todo o país como base para as reivindicações da campanha salarial. A sondagem buscou opiniões dos bancários e bancárias sobre cláusulas econômicas e sociais, saúde, emprego, participação na campanha, regulamentação do sistema financeiro, democratização da mídia e reforma política.

AUMENTO REAL

Para 85% dos ouvidos, a prioridade da Campanha Nacional dos Bancários 2014 deve recair sobre o aumento real de salários, seguido de PLR (58%) e ampliação do piso da categoria (36%). Entre as cláusulas econômicas são consideradas prioridades também o 14º salário (63%), o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (46%) e o não desconto da PLR nos bancos que possuem programas próprios de distribuição do lucro.

SAÚDE E EMPREGO

Nas cláusulas sociais, 81% querem um vale-alimentação/refeição maior, seguido do auxílio-educação (46%) e auxílio-creche/babá (40%).

Para 79% dos entrevistados, o combate ao assédio moral é prioritário para a melhoria das condições de saúde, praticamente empatado com a necessidade do fim das metas abusivas (78%). Isonomia (35%), fim da sobrecarga de trabalho (33%) e mais segurança aos bancários nas agências (31%) foram outros itens respondidos na cláusula de saúde e condições de trabalho. Nos últimos 12 meses, 67% dos entrevistados já se afastaram do trabalho por motivo de saúde e 35% usam medicação controlada.

Em relação ao emprego, 55% dos bancários defendem o fim das demissões e querem a contratação de mais funcionários. Em seguida aparecem o fim das terceirizações e a jornada de seis horas para todos, sem

redução de salários, ambos citados por 48% dos entrevistados como itens prioritários.

“Os bancários do Rio demonstraram na consulta uma disposição para participar da campanha nacional da categoria: 92% disseram que estão dispostos, de alguma forma, a participar da campanha salarial. Isto demonstra a consciência política e a capacidade de mobilização da categoria”, avalia a presidenta em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso.

COMUNICAÇÃO

A tendência do uso cada vez maior das novas tecnologias da comunicação repercutiram na consulta aos bancários. A maioria dos entrevistados, cerca de 57%, disseram que pretendem se informar sobre a campanha salarial através do site do Sindicato (www.bancariosrio.org). Em seguida aparece o periódico impresso, o *Jornal Bancário*, com 39%, via email (32%) e pelo facebook (20%).

Unidade e mobilização para conquistar mais

Bancários aprovam resoluções que serão levadas à Conferência Nacional e também o apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff



A presidenta em exercício do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, defendeu a unidade nacional dos bancários dos setores público e privado durante a 16ª Conferência Interestadual da categoria, realizada em Três Rios

Os bancários realizaram no sábado, dia 19, no Clube Atlético Entre Rios, em Três Rios, a 16ª Conferência Interestadual RJ/ES. No encontro, os participantes destacaram a importância da unidade nacional e de uma forte mobilização para a categoria avançar em novas conquistas na campanha salarial deste ano.

A presidenta em exercício do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, falou de sua expectativa para a campanha nacional da categoria.

“Como sempre esta será uma campanha salarial dura, cujo êxito dependerá da participação dos bancários e bancárias de todo o país nas atividades sindicais. Será fundamental a unidade dos trabalhadores de bancos públicos e privados”, disse.

Nalesso destacou ainda a importância da luta por saúde, melhores condições de trabalho e emprego. “A campanha nacional não pode se limitar as questões da remuneração. Os bancários estão adoecendo em função das metas e do assédio moral. É preciso também barrar a política de demissões dos bancos e derrotar o Projeto de Lei 4330, que amplia as terceirizações e ameaça nossa categoria”, acrescenta. A sindicalista disse também que é preciso valorizar ainda mais o piso até chegar ao valor do salário mínimo estabelecido pelo Dieese (R\$ 3.079,31)

CONSTITUINTE, JÁ!

Outro tema destacado na Conferência é a realização do plebiscito de 1º a 7 de setembro deste ano para aprovar uma nova constituinte, que promova a reforma política, com o fim do financiamento privado nas campanhas eleitorais, entre outras.

“Nossa luta este ano não é meramente econômica, mas em defesa de novas regras para pôr fim à corrupção e ao caixa dois com o financiamento público das campanhas eleitorais”, disse o diretor da CUT-RJ e do Sindicato Marcello Azevedo. O sindicalista defendeu ainda a criação dos comitês populares. “Não é por acaso que os partidos de direita se voltam contra os comitês populares. As elites não querem que o povo participe das decisões políticas, econômicas e sociais de nosso país”, destaca.

“Temos hoje um Congresso Nacional que não representa a sociedade brasileira, mas que ataca os direitos dos trabalhadores através das bancadas do sistema financeiro, dos latifundiários e dos grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros”, denuncia Adriana Nalesso.

Para saber mais detalhes sobre como participar do plebiscito, entre na *fanpage* do Comitê Sindical Rio.

CONFERÊNCIA NACIONAL

A Conferência aprovou um índice de 10% de reajuste salarial mais a inflação do período, melhor PLR (participação nos lucros e resultados), fim das metas, do assédio moral e sexual e melhores condições de trabalho. A proposta, como as demais resoluções, serão levadas para deliberação na 16ª Conferência Nacional, que acontece nos dias 25, 26 e 27 de julho, em Atibaia (SP).

Os bancários aprovaram ainda, por ampla maioria, o apoio dos trabalhadores à reeleição da presidenta Dilma Rousseff nas eleições deste ano.

“A mídia burguesa tem lado e só o fato de ela

atacar pesadamente a Dilma já é o suficiente para apoiarmos a reeleição da presidenta. Nós, trabalhadores, também temos lado que é o da defesa deste projeto do Partido dos Trabalhadores que trouxe muitos avanços sociais e econômicos neste país. Não queremos o retrocesso do que tivemos há 12 anos atrás”, afirma Adriana, referindo-se aos dois governos de Fernando Henrique Cardoso, quando a categoria enfrentou arrocho salarial e os funcionários dos bancos públicos passaram oito anos com reajuste zero, além do processo de privatizações que quase atingiu o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal.

REESTRUTURAÇÃO NO BB

Além das demissões em massa nos bancos privados, do aumento do assédio moral e das metas, mereceu destaque também na Conferência Interestadual a reestruturação imposta pela direção do Banco do Brasil à empresa. Os sindicalistas criticaram o desmonte do Centro de Serviços e Logística (CSL), no Andaraí, e aprovaram, por unanimidade, uma moção de repúdio à postura do banco. A Federação e os sindicatos entregarão o documento à direção da empresa.

“Este esvaziamento promovido pelo BB neste setor não se dá apenas pela ação de esvaziamento econômico da empresa no Estado do Rio, mas por retaliação política da empresa, pois a direção do banco sabe que no Andaraí estão alguns dos setores mais combativos da categoria”, avalia a diretora do Sindicato Luciana Vieira.

Os participantes elegeram ainda os delegados que vão participar da Conferência Nacional.